



Reunião do Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca

Data: 27/03/2015

Local: Prédio do Instituto de Biociências da UNIRIO – Urca.

Horário: 10h15min

Presentes:

CONSELHEIROS		CONVIDADOS	
INSTITUIÇÃO	NOME	INSTITUIÇÃO	NOME
SMAC	Marcelo Barros de Andrade	CCAPA	Nelson Araújo Cardoso Filho
CPRM	Alan Dussel Schiros		Giuseppe Pellegrini
IPHAN	Isabelle Cury		Victor Leite de Paula
UNIRIO	Laura Jane Moreira Santiago		André Gil
ACTA	Marcelo Paula de Castro Silva	SMAC/CPA	Márcia Coutinho
ALMA	Marcelo da Ressureição		Maria Cecília S. Guedes
AMOUR	Valéria Grynberg		
CCAPA	Roberta Campelo Pena		
	Diego Scofano Mora Mello		
FEMERJ	Waldecy Mathias Lucena		
	Delson Luiz Martins de Queiroz		
GAE	Patrícia Rocha		
	Domingos Sávio Teixeira		
UEB / RJ	André Sá		

PAUTA:

1 - Apresentação dos projetos previstos no Termo de Adoção da CCAPA:

1.1- Recuperação da Trilha do Morro da Urca;

1.2- Sinalização do MoNa e

1.3- Recuperação da Pista Cláudio Coutinho (mobiliário e equipamentos).

2- Criação da Secretaria Executiva.

3 - Informes sobre a situação das edificações de apoio à gestão do MoNa (Guarita e "Gabinete")



1 - Apresentação dos projetos previstos no Termo de Adoção da CCAPA

Marcelo (SMAC) iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e aproveitou a oportunidade para apresentar aos presentes a nova Gerente de Gestão de Unidades de Conservação (GUC), Maria Cecília, que substituirá Márcia Botelho no início do mês de abril.

Visando nivelar o conhecimento de todos os presentes, já que dentre eles haviam convidados e novos conselheiros que não acompanharam todo o processo de Adoção, Marcelo fez um breve histórico de como se iniciou a relação da SMAC com a CCAPA para construir essa parceria. Registrou seu agradecimento à antiga gestão da Coordenadoria de Conservação e Proteção Ambiental (CPA), pelo empenho de ter iniciado e participado ativamente na construção do Termo de Adoção. Também agradeceu o empenho e a celeridade com que a atual gestão da CPA coduziu este processo para que de fato fosse formalizada esta parceria. Marcelo encerrou destacando a importância da parceria citando como exemplo os projetos que iriam ser apresentados na reunião como parte dos resultados positivos obtidos pela adoção.

Márcia Coutinho (SMAC/CPA) ressaltou que desde que assumiu a CPA, percebeu que há na SMAC uma política de incentivo às parcerias público privadas (PPP's) no auxílio à gestão das Unidades de Conservação Municipais, e um dos instrumentos dessas Parcerias seria a Adoção de Áreas Verdes. Afirmou a importância dessas PPP's para a gestão justificando que apesar de haver uma grande soma de recursos da SMAC destinados às Unidades, estes ainda não são suficientes para garantir a manutenção de infraestruturas de gestão de todas as Unidades.

Roberta (CCAPA) falou mais sobre o processo de Adoção. Lembrou que a Adoção de Áreas Verdes é um ato voluntário que envolve a execução de projetos de melhoria e valorização da Unidade. Informou que os projetos que serão apresentados na reunião contemplam a área contida no Termo: Pista Cláudio Coutinho, Trilha do Morro da Urca e a faixa marginal de 10 metros de ambas. Ressaltou que o gestor da Unidade já havia apresentado em reuniões anteriores todos detalhes e procedimentos desta adoção. Finalizou informando que todos os projetos, com exceção do Projeto de Recuperação da Pista Cláudio Coutinho, foram desenvolvidos pela ESSATI Engenharia Ltda, representada pelo nosso conselheiro Delson Queiroz da FEMERJ.

Antes de iniciar uma de suas apresentações, **Delson (FEMERJ)** registrou sua satisfação e otimismo com a realização desta parceria e do novo momento que está presenciando depois de vários anos de militância na causa ambiental. Reconheceu que houve avanços no diálogo entre sociedade civil organizada e os órgãos governamentais (nas três esferas). Relatou que apesar de a Prefeitura/SMAC ser política e estruturalmente mais atrasada em relação aos outros órgãos ambientais (é uma secretaria relativamente mais recente), identifica avanços e um deles está sendo materializado pela própria Adoção. Confessa também que tinha muito receio que tudo do que se havia planejado em oficinas e reuniões para formulação do Plano de Manejo não fosse respeitado, pois, tradicionalmente era o que acontecia no passado: desperdício de tempo e dinheiro e por consequência o enfraquecimento da construção participativa de um planejamento em prol da conservação e preservação das Unidades de Conservação. Finalizou ressaltando que todos os projetos contidos no Termo de Adoção contemplam ações previstas no Plano de Manejo.

1.1- Recuperação da Trilha do Morro da Urca

Delson (FEMERJ) Inciou a apresentação do projeto intitulado “*Manejo da Trilha do Morro da Urca*” relatando que o primeiro passo foi o de buscar um tracado alternativo. Explicou que para isso foram realizadas vistorias técnicas em uma delas com a presença da gestão do MoNa. O resultado dessas vistorias apontaram que a melhor decisão seria a de manter o atual traçado, promovendo o endurecimento do seu leito. Informou que essa decisão foi tomada em conjunto com a Gestão do MoNa, equipe técnica da ESSATI e CCAPA. Justificou que tal decisão foi tomada pelo alto risco de impactar áreas em bom estágio de preservação sem a garantia de que o traçado atual fosse conservado, considerando a intensa visitação.

Proseguiu na sua apresentação ressaltando que o Projeto tinha por objetivo atender a algumas premissas como: observar as orientações estabelecidas no Plano de Manejo do MoNa, manter a trilha dentro da categoria de Popular (traçado de pouca extensão, bem marcado e sinalizado, fácil visualização do caminho, estruturas de apoio à visitação etc), utilização de materiais e estruturas naturais para minimizar o impacto visual e manter a harmonia com o ambiente.

Valéria (AMOUR) apresentou sua preocupação com o aumento na visitação que essas intervenções de melhoria traria para a área. Questionou sobre a responsabilidade da manutenção. Sugeriu um controle de visitantes e até um cobrança em dinheiro para acessarem a Trilha. Para Valéria teria de ser feito um plano de gestão para regular essa atividade.

Marcelo (SMAC) destacou que o objeto dessa reunião seria a apresentação dos projetos e não os possíveis resultados futuros das suas implementações. Também deixou claro que não iria desconsiderar as questões levantadas pela Valéria. Complementou dizendo que este assunto seria pauta de outras reuniões.

Respondendo ao questionamento da Valéria, **Roberta (CCAPA)** informou que a manutenção das áreas será de responsabilidade da CCAPA enquanto durar a Adoção (dois anos com a opção de renovação por igual período, caso não haja rescisão entre as partes).

Sávio (GAE) perguntou se haveria a necessidade de fechar ou interditar total ou parcialmente a trilha em algum período da execução do projeto.

Delson (FEMERJ) respondeu que a princípio não. Talvez em alguns momentos e em trechos muito específicos possa haver interdições, mas o objetivo e a tendência é que não seja feita. Relatou também uma experiência super positiva durante o manejo da Trilha realizado em 2005, onde as pessoas se sensibilizaram a ponto de ajudar nos trabalhos realizados à época. Delson acredita que isso possa se repetir e que a presença do visitante andando pela trilha durante as intervenções poderá até contribuir para a conservação da trilha, pois desperta no visitante um sentimento de pertencimento.

1.2- Sinalização do MoNa

Delson (FEMERJ) Inciou a apresentação do projeto intitulado “*Sinalização da Trilha do Morro da Urca e da Pista Cláudio Coutinho*” começando pela Pista. Informou que basicamente o projeto consiste em refazer a sinalização existente respeitando a atual identidade visual, com excessão dos totens que tiveram que respeitar o padrão exigido pela **Resolução Conjunta SMF/SMAC/FPJ nº 01 de 09 de junho de 2006**, que dispõe sobre ajustes relativos à Adoção de Áreas Verdes. Informou também que serão feitas algumas pequenas alterações como a atualização de alguns textos e reforço da estrutura de fixação e que todo conteúdo, tanto da sinalização da Pista quanto a da Trilha são bilíngues (português x inglês). Placas de aviso de risco terão o padrão de cor invertido, ou seja, serão predominantemente verdes ao invés de marrons, diferenciando-as das demais para que se tenha destaque. Também serão incluídas placas identificando as principais espécies botânicas nativas e placas educativas sobre os micos.

Sobre a sinalização da Trilha, Delson informou que serão instaladas sete placas ao longo do traçado. Além do Totem da Adoção a entrada da Trilha será contemplada com uma placa com um texto introdutório sobre a Mata Atlântica, o MoNa e de cinco passos para conservar a Trilha.

Ao longo da Trilha serão distribuídas 5 placas informando cada passo e uma sobre os micos.

Algumas mudanças e correções foram sugeridas como por exemplo:

Patrícia (GAE) → Placa sobre os micos:

Onde se lê: “*Pode transmitir doenças*”

Leia-se: “*Pode transmitir doenças, como a raiva*”

Sávio (GAE) → Placa sobre os micos:

Onde se lê: “*Não alimente o mico*”

Leia-se: “*Proibido alimentar o mico*”

Isabelle (IPHAN) solicitou incluir na sinalização a informação que a área é parte integrante do Sítio do Patrimônio Mundial da Humanidade – UNESCO.

1.3- Recuperação da Pista Cláudio Coutinho (mobiliário e equipamentos)

Roberta (CCAPA) Inciou a apresentação do projeto intitulado “*Infraestrutura para a Pista Cláudio Coutinho*” fazendo um breve diagnóstico sobre a diversidade social, cultural e do uso público da Pista Cláudio Coutinho. Baseada nesta realidade, Roberta apresentou, em seu projeto, propostas de manutenção de mobiliário e implantação de infraestrutura física, visando valorizar ainda mais esta área de visitação intensiva da Unidade.

Propostas:

Instalação de guarda-corpo, no mesmo padrão atual, em cinco trechos ao longo da Pista, identificados como desprotegidos ou de risco para os visitantes (locais desprovidos de guarda corpo).

Recuperação dos 6 bancos já existentes, mantendo-se o padrão atual, com a substituição da madeira por um material industrial plástico transformado (madeira plástica), com o objetivo de passar a mensagem de sustentabilidade ao visitante.



Instalação de equipamentos e infraestruturas com o objetivo de valorizar a diversidade de usos da Pista, dentre eles:

Academia da terceira idade, túnel de pneus, balanço, caixa de areia e mesas etc.

Por unanimidade o conselho decidiu por não acrescentar estruturas que estimulem a permanência dos visitantes na Unidade, por ser tratar uma Unidade muito pequena e com uma visita muito intensa.

Decidiu-se por recuperar as estruturas já existentes (bancos) com possíveis acréscimos em algumas áreas, respeitando o designer atual em madeira, pois a madeira plástica não obteve bons resultados (deformações, escurecimento etc) em outras áreas naturais onde foi utilizada.

A instalação dos guarda-corpos, mantendo-se o designer atual, também foi aprovada por unanimidade.

2- Criação da Secretaria Executiva e

3 - Informes sobre a situação das edificações de apoio à gestão do MoNa (Guarita e "Gabinete")

Devido ao adiantado da hora e tendo a maioria dos conselheiros que sair para cumprir seus compromissos profissionais, não houve tempo hábil para abordar estes dois assuntos que serão tratados na próxima reunião marcada para 08/05, com aprovação unânime dos presentes.

Assim às 12h20min foi encerrada a reunião.